**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto**

**Departamento de Educação, Informação e Comunicação**

**Curso de Pedagogia**

**Juliana Soler Donofre Nº USP 11778270**

**Jhonatan Assaoka Mateus Nº USP 9363700**

Pesquisa sobre audiovisuais -História da Educação no Brasil, como requisito de avaliação da aprendizagem.

Docente: Sérgio César da Fonseca

**Ribeirão Preto**

**2020**

**01 Tema da aula:** História das políticas educacionais do Brasil

**Descrição: “**É frequente, entre os brasileiros que se presumem intelectuais, a facilidade com que se alimentam, ao mesmo tempo, de doutrinas dos mais variados matizes e com que sustentam, simultaneamente, as convicções mais díspares. Basta que tais doutrinas e convicções se possam impor à imaginação por uma roupagem vistosa: palavras bonitas ou argumentos sedutores.”. Assim começa o sexto capítulo do livro Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, deixando claro que no nosso país é muito fácil iniciar uma “onda” de pensamento em massa. Com a transição brusca do domínio rural para o urbano, algumas terras foram infestadas com a chamada “praga do bacharelismo”. Durante muito tempo, e até atualmente, uma formação superior – ou como o livro trata, “uma carta de bacharel” – valeu privilégios judiciais, como cela especial, e pessoais, uma vez que um indivíduo com ensino superior é muito melhor visto que qualquer outro cidadão (assim como foi evidenciado recentemente no caso da mulher que se dirigiu à um fiscal sanitário com a frase “cidadão, não, engenheiro civil, **formado**, melhor do que você”) . Ainda nesse capítulo, o livro trata da “miragem da alfabetização no Brasil”: “Quanta inútil retórica se tem esperdiçado para provar que todos os nossos males ficariam resolvidos de um momento para outro se estivessem amplamente difundidos as escolas primárias e o conhecimento do ABC”. A alfabetização, assim como a formação superior, é tratada no Brasil de forma extremamente superficial, como se fossem o suficiente para resolver os problemas do país, quando na verdade existe uma falta enorme de políticas públicas educacionais que prezem pelo letramento e pelos ideais menos conteudistas há muito tempo.

**Livro:** Raizes do Brasil / Sérgio Buarque de Holanda. — 26. ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995. – Capítulo 6: Novos Tempos (página 153 a 169)

**Onde encontrar/ligação (link):** <https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/raizes-do-brasil.pdf> (acesso em: 30/11/2020)

**02 Tema da aula:** A educação na letra da lei: as constituições brasileiras

**Descrição:** A palavra “Constituição” representa um conjunto de leis de um país; aquilo que constitui/pauta o nosso comportamento de cidadania; um elemento constitutivo. Foi um longo processo até a chegada da Constituição que conhecemos hoje, iniciando – se em 1824, com a primeira Constituição, na época do Brasil Império, que foi outorgada e era extremamente autoritária. Em 1891, já na época do Brasil República, a segunda Constituição, dessa vez promulgada, mantinha proibido o voto de analfabetos e mendigos, além de estabelecer o estado laico. Em 1934 nasce a terceira Constituição, que permitia o voto feminino, mas incorporava uma inspiração fascista: a representação classista. A quarta Constituição, de 1937, também outorgada, extinguiu o poder legislativo, hipertrofiou o poder executivo e focava tudo na imagem do presidente Getúlio Vargas. Em 1946 surge a quinta Constituição que, assim como as anteriores, era inspirada nas norte-americanas. Essa Constituição reestabeleceu a democracia no país, trouxe o voto direto e secreto e a pluralidade sindical. A sexta Constituição Federal foi semi-outorgada, devido ao período militar que o país passava no ano de 1967. Ela confirmou a existência dos Atos Institucionais (como o AI-1, que determinava que o governo militar poderia cassar mandatos legislativos, suspender os direitos políticos ou afastar do serviço público todo aquele que pudesse ameaçar a segurança nacional, o AI-2, que tratava do bipartidarismo, e o famoso AI-5, que causou repressão por todo país), além trazer de volta a hipertrofia do poder legislativo e instaurar o pensamento de “proteção da Pátria contra possíveis inimigos”. Chegando enfim a Constituição Cidadã, vigente, que recebeu diversas propostas e emendas da própria população. Existem também, além da Constituição Federal, as Constituições estaduais, que atendem às peculiaridades e especificidades de cada estado, levando sempre em conta a Constituição nacional.

**Podcast:** Ep. 5 | As 7 constituições brasileiras [Locução de:] Gustavo Gossen e Prof. Fábio Catani. Rádio ENEM, 08 de abril de 2019 **- Duração:** 14min

**Onde encontrar/ligação (link):** <https://link.tospotify.com/NtRDIMcgGbb> (acesso em: 30/11/2020)

**03 Texto e tema relacionados:** Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológica.

**Tema da aula:** Os negros e a educação no Brasil

**Descrição:** “ A questão do acesso à educação para o negro no Brasil não é explicitamente vedada porem é sutilmente impedida” com essa colocação da entrevistada início essa breve descrição, dês de a abolição da escravidão os negros se tornaram “livres” porem muitos de seus direitos incluindo o acesso à educação foi impedida durante muito tempo, anos depois leis foram criadas para integrar os negros a educação porem o preconceito dos pais e docentes ainda permanece e age afastando essa população de uma educação de qualidade. Durante a entrevista a convidada cita um acontecimento que de forma mascarada marca demonstra o preconceito e como ele afeta o dia a dia dentro de sala e até mesmo na vida, onde que apenas por sua pele ser negra você está condenado a ser uma empregada até pelos olhos de seus companheiros de sala, com isso vem outra fala importante dela, para as leis darem certo e realmente incluírem ao invés de afastar o estado deve primeiro reeducar funcionários e docentes, assim desmistificando a visão de escravo que está relacionada a cor negra da pele.

**Filme:** Os negros na expansão da escola

**Responsáveis:** Profa. Dra. Paula Perin Vicentini, Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego e a Profa. Dra. Vivian Batista da Silva (Convidada: Ms. Melissa Andrade).

**Onde encontrar/ligação (link):** <https://www.youtube.com/watch?v=2i-fA4toCBE&ab_channel=UNIVESP>